

**PRINCÍPIOS ARQUITETÔNICOS COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CORPORATIVOS: UM ESTUDO
APLICADO À EMPRESA “USE SCRUNCHIES”**

***ARCHITECTURAL PRINCIPLES AS AN ESSENTIAL TOOL IN THE
DEVELOPMENT OF CORPORATE PROJECTS: A STUDY APPLIED TO THE
COMPANY “USE SCRUNCHIES”***

Isabella Serrano Antunes¹

Vinícius Galvão Ramos²

RESUMO: Considerando o avanço do conhecimento sobre a importância de ambientes corporativos bem planejados, este trabalho analisa e aplica quatro princípios arquitetônicos que influenciam o desempenho e o bem-estar dos colaboradores. Muitos espaços de trabalho ainda são projetados sem considerar a permanência prolongada, resultando em ambientes que comprometem tanto o conforto quanto a funcionalidade. Nesse contexto, este estudo destaca princípios essenciais como ergonomia, iluminação, setorização e cores e texturas para a criação de ambientes corporativos que equilibrem eficiência operacional e qualidade de vida. Dessa forma, analisar e destacar esses temas é o que norteará esse trabalho, além de servir como base para o projeto da empresa *Use Scrunchies* que será feito em seguida. O objetivo é fundamentar o presente trabalho correlacionando os conceitos arquitetônicos escolhidos com espaços corporativos, a fim de embasar o projeto corporativo que será realizado para a empresa *Use Scrunchies*, com o objetivo de garantir um espaço de trabalho agradável e criativo que promova conforto e bem-estar aos colaboradores.

Para tal propósito, a metodologia utilizada foi a realização de pesquisas bibliográficas e análises de situações reais. O tema poderá auxiliar e influenciar não só arquitetos, mas empresas que desejam melhorar seu ambiente de trabalho, estudantes e profissionais que tem interesse no tópico.

Palavras-chave: Arquitetura; Projeto Corporativo; Conforto; Bem-estar.

ABSTRACT: Considering the advances in knowledge about the importance of well-designed corporate environments, this paper analyzes and applies four architectural principles that influence the performance and well-being of employees. Many workspaces are still designed without considering prolonged permanence, resulting in environments that compromise both comfort and functionality. In this context, this study highlights essential principles such as ergonomics, lighting, sectorization and colors and textures for creating corporate environments that balance operational efficiency and quality of life.

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. isabella.antunes@souunisales.com.br

² Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. vinicius.amos@souunisales.com.br

Thus, analyzing and highlighting these themes is what will guide this work, as well as serving as a basis for the *Use Scrunchies* company project that will follow. The aim is to support this work by correlating the architectural concepts chosen with corporate spaces, in order to support the corporate project that will be carried out for *the Use Scrunchies* company, with the aim of guaranteeing a pleasant and creative workspace that promotes comfort and well-being for employees.

For this purpose, the methodology used was bibliographical research and analysis of real situations. The topic can help and influence not only architects, but also companies wishing to improve their work environment, students and professionals who are interested in the topic.

Keywords: Architecture; Corporate Design; Comfort; Well-being.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura, desde os primórdios da civilização, tem sido uma resposta às necessidades humanas mais básicas e essenciais. Glancey (2007, p. 13) destaca: "A arquitetura surgiu da primeira moldagem consciente de lares, monumentos e cidades, há cerca de oito ou nove mil anos". Esse surgimento refere-se aos tempos mais remotos da história, quando os primeiros seres humanos deixaram de ser nômades e começaram a se estabelecer em comunidades sedentárias.

Ainda de acordo com Glancey (2007, p. 14), a arquitetura teve início quando a humanidade passou a praticar regularmente a agricultura. À medida que as comunidades cresceram e se desenvolveram, as demandas sobre a arquitetura tornaram-se mais complexas, dando origem a edifícios com funções específicas, como templos religiosos, residências, palácios, fortificações e espaços públicos. Cada construção não apenas refletia as necessidades práticas de seus habitantes, mas também simbolizava crenças, valores e identidades culturais. Glancey (2007, p. 9) reforça que a arquitetura é uma arte de contínua evolução. Desde os templos monumentais do Antigo Egito até os arranha-céus contemporâneos, cada período da história deixou marcas que evidenciam a capacidade da arquitetura de se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas.

Assim, o surgimento da arquitetura está intrinsecamente ligado à necessidade fundamental do ser humano de abrigo, segurança e comunidade. De acordo com Matoso (2022), as edificações devem ser cuidadosamente planejadas com medidas que promovam conforto, proteção e bem-estar aos seres humanos. A partir disso, é inegável que, desde os tempos antigos até os dias atuais, a arquitetura continua a desempenhar um papel vital na melhoria da qualidade de vida e na expressão da identidade cultural das sociedades em todo o mundo. Nos ambientes corporativos, essas premissas continuam a ser aplicadas, com um foco adicional na funcionalidade e no desempenho das atividades humanas.

Ching (2014) destaca que a arquitetura tem a responsabilidade de facilitar funções específicas. Dito isso, a arquitetura corporativa, especificamente, surgiu para atender às demandas humanas em constante mudança, garantindo que o ambiente de trabalho seja não apenas funcional, mas também confortável e estimulante. Portanto, a ergonomia, nesse cenário, assume um papel fundamental. Dul (2012, p. 14) ressalta que, com a aplicação da ergonomia em projetos, equipamentos ou sistemas, as condições de insegurança, insalubridade, desconforto e ineficiência são eliminadas,

adaptando-as às capacidades e limitações físicas e psicológicas do homem. Ambientes ergonomicamente projetados não apenas minimizam fadigas e previnem lesões, mas também criam condições ideais para o desempenho eficaz das tarefas, promovendo o bem-estar dos colaboradores (Dul, 2012).

Outro aspecto relevante nos espaços corporativos é a organização do ambiente físico. Na arquitetura, a organização é ditada pela funcionalidade do espaço. O site AGMDOC (2022, online) traz em sua publicação “A desorganização no trabalho pode gerar quais impactos?” a ressalva de que:

O ambiente desorganizado e a constante procura por informações e objetos causa um aumento do nível de cortisol, hormônio responsável pelo estresse, consequentemente a tarefa de localizar um comunicado, um contrato, ou um pendrive prejudicam diretamente o estado de humor do colaborador. (AGMDOC, 2022, online)

Nesse sentido, a arquitetura deve ser planejada para proporcionar um espaço equilibrado e funcional, onde cada elemento seja estrategicamente posicionado para facilitar as atividades diárias e minimizar o estresse.

Lankhorst (2005) define o projeto corporativo como um conjunto consistente de princípios, métodos e modelos que são usados na concepção e realização de uma empresa, sua estrutura organizacional, processos de negócios, sistemas de informação e infraestrutura. Essa abordagem reforça a importância de alinhar o espaço físico aos objetivos estratégicos da organização, promovendo não apenas eficiência operacional, mas também uma identidade coesa e um ambiente propício à colaboração e inovação.

Portanto, o design de espaços corporativos deve integrar estrutura física, processos organizacionais e sistemas, de forma a criar um ambiente que reflita os valores da empresa, estimule a produtividade e promova o bem-estar dos colaboradores (Lankhorst, 2005).

O presente trabalho aborda a arquitetura como uma ferramenta essencial para projetar espaços corporativos, demonstrando como princípios arquitetônicos podem transformar ambientes de trabalho em locais eficientes, funcionais e alinhados às necessidades das empresas e de seus colaboradores. A arquitetura, por meio de conceitos como ergonomia, iluminação, setorização e uso de cores e texturas, é capaz de melhorar o desempenho, a funcionalidade e a identidade dos espaços corporativos.

A realização do projeto da empresa *Use Scrunchies* servirá como estudo de caso para exemplificar a aplicação desses conceitos na prática. Este projeto busca criar um ambiente corporativo que não apenas atenda às demandas operacionais da empresa, mas também reflita sua identidade e proporcione um espaço que incentive o bem-estar e o desempenho dos colaboradores.

A metodologia do trabalho incluiu uma revisão bibliográfica sobre os princípios arquitetônicos fundamentais aplicados a ambientes corporativos, além da análise de projetos reais que serviram de referência para o desenvolvimento do espaço da empresa *Use Scrunchies*. Espera-se que este estudo contribua não apenas para a prática arquitetônica, mas também para gestores e empresas que desejam melhorar seus espaços de trabalho.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de interiores, a nível executivo, para a empresa *Use Scrunchies*. O caso da empresa *Use Scrunchies* ilustra como a aplicação de conceitos arquitetônicos pode resultar em

espaços organizados, funcionais e alinhados à identidade da marca, promovendo um impacto positivo na dinâmica de trabalho e no desempenho organizacional.

O desenvolvimento deste projeto abrange etapas fundamentais, entre elas:

1. Apresentar princípios arquitetônicos como uma ferramenta essencial no desenvolvimento de projetos corporativos.
2. Analisar casos de sucesso de empresas que incorporaram princípios arquitetônicos no espaço de trabalho.
3. Definir as demandas específicas da empresa *Use Scrunchies* para o espaço corporativo, considerando suas necessidades operacionais, estéticas e de identidade de marca.
4. Aplicar os princípios arquitetônicos de forma personalizada no espaço corporativo da empresa *Use Scrunchies*, promovendo um ambiente eficiente e criativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetura, tanto como disciplina quanto na sua aplicação prática, contribui de maneira única para a construção e evolução dos espaços habitados. A função utilitária sempre foi, e provavelmente continuará sendo, a razão principal da origem dos edifícios e, portanto, da arquitetura (Stroeter, 1986). Esse aspecto utilitário da arquitetura é fundamental para que os espaços cumpram suas funções de maneira eficaz, promovendo o bem-estar dos usuários e a eficiência das atividades realizadas.

2.1 CONCEITOS E PRINCÍPIOS NO PROJETO CORPORATIVO

Hoje, muitos conceitos e estudos estão acessíveis para planejar um ambiente corporativo adequado a seus objetivos específicos. A utilização de princípios como ergonomia, iluminação, setorização e uso de cores e texturas é essencial para promover ambientes que não apenas atendam às necessidades funcionais, mas também proporcionem conforto e bem-estar aos colaboradores.

2.1.1 Ergonomia

De acordo com Jan Dul (2012), pode-se dizer que a ergonomia é uma ciência aplicada ao projeto de máquinas, equipamentos, sistemas e tarefas com o objetivo de melhorar a segurança, saúde, conforto e eficiência no trabalho. Nos ambientes corporativos, a ergonomia ganha ainda mais relevância, pois a qualidade do espaço de trabalho impacta diretamente no desempenho e na saúde dos colaboradores. A Norma Regulamentadora NR-17, que estabelece diretrizes para a adequação do ambiente de trabalho, destaca a importância de condições que promovam conforto, funcionalidade e eficiência, afirmando que um ambiente de trabalho ergonomicamente planejado não apenas reduz desconfortos físicos, mas também impacta a eficiência operacional (BRASIL, 1978).

A importância da ergonomia reside na sua capacidade de adaptar o ambiente às necessidades dos usuários, minimizando riscos de lesões e melhorando a eficiência e o conforto. No design de interiores, isso envolve considerar fatores como postura,

movimento, iluminação e temperatura, criando ambientes mais saudáveis e produtivos. Jan Dul (2001) destaca que, ao aplicar os princípios ergonômicos, é fundamental considerar a antropometria, a biomecânica e a psicologia ambiental para garantir que os espaços atendam tanto às necessidades físicas quanto às psicológicas dos usuários. A antropometria, que estuda as dimensões físicas do corpo humano, é crucial para garantir que os móveis e espaços sejam adequados às diferentes estaturas e proporções das pessoas. Ao projetar cadeiras e mesas, por exemplo, é necessário considerar a altura, largura e profundidade, de modo a promover o conforto e prevenir problemas musculoesqueléticos (Dul 2001).

O autor também explica que a biomecânica, por sua vez, analisa os movimentos e posturas humanas, aplicando princípios para facilitar os movimentos naturais e evitar posturas lesivas. Ao planejar uma estação de trabalho, por exemplo, deve-se garantir o acesso fácil aos equipamentos, evitando movimentos excessivos ou posições desconfortáveis.

No ambiente corporativo, a ergonomia deve ser aplicada de forma estratégica para garantir o conforto físico e psicológico dos colaboradores, além de otimizar a produtividade. O mobiliário nas medidas corretas e cadeiras ergonômicas, permite que os trabalhadores personalizem seus espaços de acordo com suas necessidades individuais, prevenindo fadiga e desconforto. A NR-17 recomenda que os espaços sejam organizados de maneira a facilitar a execução das tarefas e criar uma atmosfera de trabalho mais harmônica e eficiente. A disposição do mobiliário e dos equipamentos deve ser planejada para otimizar os fluxos de trabalho, facilitando a interação entre os colaboradores e a colaboração. Um ambiente bem organizado favorece o movimento eficiente, o que é fundamental para alcançar alta performance no trabalho. Nesse sentido, a ergonomia vai além de um simples ajuste técnico, transformando-se em uma estratégia que melhora a experiência de trabalho, reduz os afastamentos por problemas de saúde e contribui para a eficiência operacional (BRASIL, 1978).

Em síntese, a aplicação dos princípios ergonômicos, conforme as orientações da NR-17, não apenas assegura o cumprimento das exigências legais, mas também cria ambientes que promovem o bem-estar, a produtividade e a saúde dos colaboradores. Integrar a ergonomia ao design corporativo permite construir espaços que atendem às demandas do mercado sem comprometer a saúde e a satisfação dos trabalhadores, contribuindo para a criação de uma cultura empresarial mais humanizada e eficiente (Dul, 2001).

2.1.2 Iluminação

A iluminação natural desempenha um papel essencial nos projetos arquitetônicos, influenciando diretamente o bem-estar e a produtividade das pessoas em um ambiente corporativo. Quando utilizada adequadamente, a luz natural pode criar ambientes que promovem a saúde mental e o conforto emocional dos usuários. Damasceno (2018) afirma que a luz natural regula nosso relógio biológico, impactando diretamente o humor e o ciclo de sono-vigília, fatores fundamentais para um bom desempenho no ambiente de trabalho. A presença de luz natural também promove uma conexão com o ambiente externo, criando uma sensação de vitalidade e harmonia. Estratégias de design que maximizam a entrada de luz, como a escolha de

materiais transparentes, aberturas estratégicas e a orientação do edifício, são fundamentais para criar um ambiente agradável e saudável.

Além da luz natural, a iluminação artificial desempenha um papel igualmente importante nos projetos corporativos. Quando disposta de maneira estratégica, pode complementar a iluminação natural e atender a necessidades específicas de cada área. A iluminação artificial bem projetada pode melhorar o conforto visual, reduzir o cansaço ocular e otimizar o foco em tarefas que exigem atenção detalhada. Segundo Boyce (2003), a iluminação artificial, ao ser corretamente distribuída no ambiente de trabalho, pode proporcionar a luz necessária para garantir eficiência sem causar desconforto, ajustando-se ao ritmo do trabalho e favorecendo a produtividade.

Em síntese, a integração da iluminação natural e artificial nos projetos corporativos não só contribui para a eficiência energética e sustentabilidade dos edifícios, mas também para a promoção do conforto dos usuários, criando espaços que estimulam o corpo e a mente de forma positiva. Ao combinar essas duas fontes de luz de forma eficaz, é possível criar um ambiente de trabalho equilibrado, onde a iluminação se torna uma ferramenta estratégica para aumentar a produtividade e o bem-estar dos colaboradores.

2.1.3 Setorização

A setorização dos espaços é um princípio essencial no design arquitetônico, especialmente em ambientes corporativos, onde a organização e a eficiência são fundamentais. Ela visa a otimização do uso do espaço, proporcionando um layout funcional que favorece a realização das atividades e melhora a circulação no ambiente de trabalho. A setorização eficiente é crucial para garantir que diferentes áreas sejam adequadamente distribuídas e estruturadas, atendendo às necessidades específicas de cada função. Como afirmam Martins e Souza (2016), a setorização visa a criação de zonas que atendem a diferentes funções, facilitando a circulação e promovendo um uso eficiente dos espaços. Isso implica na criação de áreas distintas para atividades como reuniões, trabalho individual, descanso e interação social, de modo que cada uma delas seja adaptada ao tipo de atividade que será realizada.

A setorização não apenas organiza o fluxo de trabalho, mas também contribui diretamente para o conforto e a produtividade dos colaboradores. Ao delimitar áreas específicas para diferentes tarefas, é possível minimizar distrações e garantir que os colaboradores possam se concentrar nas atividades para as quais o ambiente foi projetado. Além disso, as áreas de descanso e lazer, quando bem posicionadas, oferecem aos funcionários momentos de descontração, fundamentais para a recuperação da energia e a manutenção do foco nas atividades. Como ressalta Santos (2018), a setorização em ambientes corporativos pode ser a chave para maximizar a eficiência e reduzir o estresse dos colaboradores, ao garantir que eles tenham acesso fácil e direto às áreas que melhor atendem às suas necessidades. Em um ambiente de trabalho bem setorizado, os colaboradores conseguem realizar suas tarefas com maior agilidade, ao mesmo tempo em que o espaço oferece zonas de interação para fomentar a colaboração e o engajamento.

Além disso, a divisão clara entre áreas de trabalho e zonas de descanso também promove o equilíbrio entre concentração e descontração, evitando que o ambiente se torne monótono ou excessivamente dinâmico. A correta aplicação da setorização

pode, portanto, ter um impacto positivo na saúde mental e no bem-estar dos colaboradores, criando um espaço no qual eles se sintam confortáveis e motivados para desempenhar suas funções de maneira eficaz. No contexto corporativo, é essencial que a setorização não seja vista apenas como uma questão de divisão do espaço, mas como uma estratégia que visa melhorar a qualidade do ambiente de trabalho e, por consequência, a produtividade da equipe.

A implementação de uma setorização eficaz em ambientes corporativos, ao integrar áreas funcionais com zonas que favorecem o descanso e a colaboração, promove a organização espacial de forma que facilita o trabalho diário e maximiza os resultados da empresa, criando um equilíbrio entre eficiência operacional e qualidade de vida no trabalho.

2.1.4 Cores e texturas

Na arquitetura, a combinação harmoniosa entre cores e texturas é essencial para criar ambientes que promovam o bem-estar físico, emocional e mental dos usuários. No livro “Psicodinâmica das cores em comunicação”, os autores abordam:

As cores influenciam o ser humano, e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos (Farina; Perez; Bastos, 2011, p.2).

Esse impacto das cores é crucial para a criação de atmosferas que atendam a diferentes necessidades emocionais e funcionais dos espaços. No contexto de ambientes corporativos, por exemplo, a escolha de cores pode ter um papel significativo no estímulo à produtividade ou na criação de um ambiente de tranquilidade. Cores como o azul, que transmitem serenidade, podem ser apropriadas para áreas que exigem concentração, enquanto o amarelo pode estimular a criatividade e a inovação.

Além das cores, as texturas também desempenham um papel importante na percepção sensorial dos espaços. Segundo Criare (2024), as texturas influenciam tanto a percepção visual quanto a tátil, contribuindo para a experiência sensorial dos usuários. Móveis com texturas rústicas e acolhedoras, por exemplo, criam uma sensação de conforto, enquanto superfícies lisas e brilhantes podem proporcionar uma estética mais moderna e sofisticada. A combinação cuidadosa de cores e texturas no design de ambientes corporativos pode, portanto, influenciar diretamente a qualidade do ambiente de trabalho, promovendo o bem-estar e a produtividade dos colaboradores. Como observa Costa et al. (2017), as texturas desempenham um papel significativo na criação de uma experiência sensorial agradável, o que é essencial para tornar os espaços mais humanizados e confortáveis. A escolha de cores e texturas deve, portanto, ser pensada para atender tanto às necessidades emocionais quanto às físicas dos usuários, promovendo uma atmosfera harmônica e produtiva.

A tabela a seguir apresenta os principais significados associados a cada cor, conforme o estudo de Luscher (1889).

Tabela 1 – Tabela de cores e seus significados

Cor	Significados
Amarelo	Otimismo, confiança, auto-estima, criatividade
Azul	Confiança, eficiência, serenidade, dever, inteligência, reflexão, frescor, calma, lógica
Cinza	Neutralidade psicológica
Marrom	Serenidade, calor, natureza, naturalidade, confiabilidade
Preto	Sofisticação, glamour, eficiência
Verde	Conforto, paz, equilíbrio, restauração, consciência mental, harmonia, amor universal, frescor
Vermelho	Força, coragem física, calor, energia, sobrevivência básica, agitação, estimulação

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do livro The Luscher Color Test (1889).

Ao compreender parte do conceito de psicologia das cores, é possível aprofundar o impacto emocional que os ambientes podem ter sobre as pessoas. Eva Heller (2004) explica que as cores não são percebidas apenas de forma visual, mas também evocam emoções e associações que podem ser culturais ou inatas. No contexto comercial, essas associações podem ser usadas estrategicamente para influenciar o comportamento dos clientes e criar ambientes mais convidativos.

Com base nas pesquisas de Luscher (1889), pode-se observar que diferentes cores transmitem sensações variadas, desde tranquilidade até agitação, dependendo do contexto e das experiências individuais. Esse conhecimento permite que as escolhas cromáticas sejam mais assertivas, garantindo que o ambiente seja acolhedor, estimulante ou relaxante, conforme a necessidade do espaço.

Com isso, esse entendimento pode orientar as escolhas cromáticas, criando espaços que sejam tanto visualmente agradáveis quanto emocionalmente estimulantes para os ocupantes.

2.1.5 Branding

No contexto de projeto corporativo, é comum que haja uma empresa ou marca. O conceito de *branding* vai além da simples identidade visual de uma marca, abrangendo a gestão estratégica de suas diversas formas de apresentação. Gurgel (2020) destaca que cada ambiente corporativo ou de trabalho deve refletir a imagem e os valores de uma organização de maneira fiel e clara. O branding envolve aspectos como a programação visual, a comunicação interna e externa e, em ambientes corporativos, o design de interiores. Isso contribui para que a organização tenha uma identidade única e coesa, que pode ser percebida tanto pelos colaboradores quanto por qualquer visitante ou público interno.

De acordo com Kotler e Keller (2012), o branding é o processo de criar e comunicar uma identidade de marca que seja reconhecível e transmita uma percepção positiva e duradoura. No ambiente corporativo, isso pode se traduzir na criação de espaços que não só atendem às necessidades funcionais, mas também reforçam o significado e os valores da organização. A construção de um espaço de trabalho que represente a essência da marca pode ajudar a promover a lealdade interna, melhorar o

desempenho e criar um ambiente mais motivador e alinhado com os objetivos da empresa.

De maneira prática, o *branding* envolve a implementação de uma série de estratégias que alinham a identidade, os valores e os princípios da organização em todos os aspectos de sua operação, incluindo o design do espaço de trabalho. O site RD Station (2024, online) explica que o branding é um conjunto de ações e símbolos, como o logotipo, a paleta de cores, a tipografia e até mesmo o tom de voz da organização, que contribuem para a construção da personalidade da marca. Esses elementos ajudam a criar uma percepção consistente e emocional na mente dos indivíduos, o que pode ser expresso de maneira tangível por meio do design do ambiente corporativo.

Em ambientes de trabalho, estratégias de branding podem ser utilizadas para criar um espaço que se conecte emocionalmente com os colaboradores e transmita os valores da organização. Bitner (1992, apud Souza, 2014, p. 20) destaca que a experiência de consumo e interação dentro de um ambiente é profundamente influenciada pelo design físico, incluindo o layout, a organização espacial e os elementos sensoriais do ambiente. A arquitetura, com sua capacidade de transmitir sensações e emoções por meio do design, pode ser uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade da organização e proporcionar um ambiente mais agradável e produtivo para todos.

Em resumo, o branding é uma prática essencial para a construção de uma identidade corporativa sólida. Em vez de se limitar apenas a aspectos como logotipos e marketing, ele se estende à criação de ambientes que são uma extensão física da identidade da marca, promovendo um ambiente coeso, produtivo e alinhado aos princípios da organização. O design do ambiente corporativo pode, assim, contribuir para o fortalecimento dessa identidade e, conseqüentemente, para o bem-estar e a motivação dos colaboradores.

3 REFERENCIAL PROJETUAL

Neste estudo, serão apresentados e analisados dois projetos de interiores corporativos que servem como referência para o desenvolvimento do espaço da empresa *Use Scrunchies*. Esses projetos foram selecionados pela maneira exemplar como aplicam princípios arquitetônicos que priorizam funcionalidade, organização e conforto, atendendo às demandas específicas de espaços corporativos.

O primeiro projeto, referente ao escritório Danielle Martins Arquitetura, destaca-se pela integração de texturas e soluções personalizadas, refletindo a essência criativa do escritório. Por meio de uma organização espacial eficiente e escolhas de mobiliário otimizadas, o projeto cria um ambiente fluido e acolhedor, capaz de atender diversas funções em um espaço compacto (ARCHDAILY, 2023).

O segundo projeto, referente à sede do Studio Matiz Design, destaca-se pela forma como utiliza as cores e a identidade visual da marca como ferramentas de comunicação e organização. As zonas funcionais foram delimitadas com escolhas de cores que combinam criatividade, dinamismo e equilíbrio, refletindo os valores da empresa em um espaço compacto e bem planejado (ARCHDAILY, 2024).

A análise desses referenciais projetuais fundamentará as diretrizes aplicadas ao desenvolvimento do ambiente corporativo da *Use Scrunchies*, buscando demonstrar como as escolhas arquitetônicas podem contribuir para a criação de espaços que atendam às necessidades operacionais da empresa, ao mesmo tempo em que promovem conforto e identidade.

3.1 PROJETO ESCRITÓRIO DANIELLE MARTINS ARQUITETURA

O site Archdaily destaca o projeto de interiores de uma sala comercial de 45m², localizada em Porto Alegre, que foi desenvolvido com o objetivo de refletir a identidade criativa do escritório, combinando texturas aconchegantes e soluções personalizadas.

Um dos principais desafios do projeto foi integrar múltiplas funções em um espaço compacto, porém com leveza. A centralização de uma ilha de trabalho foi uma solução que permitiu valorizar as grandes janelas existentes (ARCHDAILY, 2023).

Imagem 1 – Escritório Danielle Martins Arquitetura



Fonte: ArchDaily (2023)

Como fornecido no site ArchDaily, a setorização do projeto ocorreu de forma natural, aproveitando a volumetria imposta por conta do lavabo. Esse elemento delimitou a criação de uma sala de estar para reuniões, informal e compatível com a proposta descontraída do escritório. Para mimetizar as portas de acesso ao lavabo, entrada e quadros de luz, foi utilizado um painel em lâmina de madeira, transmitindo acolhimento ao espaço.

Imagem 2 - Escritório Danielle Martins Arquitetura



Fonte: ArchDaily (2023)

O mobiliário foi projetado para atender às demandas operacionais do escritório. Um único móvel em marcenaria foi projetado para ter funções de armazenamento, copa e prateleiras abertas para itens decorativos e plantas, otimizando o espaço. Além disso, no centro do ambiente, foram adicionadas duas mesas sobrepostas para atender a funcionalidade necessária para o escritório, sem que perdesse a estética que procuravam (ARCHDAILY, 2023).

Imagem 3 - Escritório Danielle Martins Arquitetura



Fonte: ArchDaily (2023)

Por fim, o projeto exemplifica como é possível combinar soluções arquitetônicas criativas com elementos que traduzem a identidade visual de um escritório. A integração de cores, mobiliário funcional e texturas variadas resulta em um espaço acolhedor e altamente funcional, alinhado às necessidades operacionais e estéticas da equipe e de seus visitantes.

3.2 PROJETO STUDIO MATIZ DESIGN

O projeto para a sede do Studio Matiz Design foi concebido com o objetivo de traduzir a identidade da marca e os valores centrais de profissionalismo, criatividade e acolhimento, em um espaço compacto de 37,50 m². De acordo com o site ArchDaily, o projeto foi orientado por um briefing detalhado e um manual de identidade visual consolidado, utilizando a materialidade, as cores e a organização espacial como ferramentas para criar um ambiente funcional e expressivo, alinhado aos princípios da arquitetura corporativa.

Imagem 4 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

A escolha cromática, composta por tons vibrantes como amarelo, azul, vermelho e preto, desempenhou papel central no projeto. Segundo informações apresentadas no site ArchDaily, o preto foi empregado para equilibrar as cores mais chamativas, promovendo uma sensação de estabilidade e sofisticação, enquanto os tons vivos foram usados para reforçar criatividade e dinamismo.

Imagem 5 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

O programa de necessidades foi organizado em quatro zonas principais, cada uma desempenhando uma função específica, conforme descrito no site ArchDaily:

1. **Área de descontração e recepção:** Painéis deslizantes amarelos delimitam o espaço destinado à interação e espera, oferecendo ainda funcionalidade extra como superfícies para brainstorming e atividades criativas.

Imagem 6 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

2. **Área central de reuniões:** Um volume preto centralizado organiza os fluxos do ambiente, atuando como divisória e estante, além de ocultar áreas de armazenamento. Esse elemento também integra uma porta mimetizada que dá acesso ao lavabo, reforçando a ideia de funcionalidade integrada ao design.

Imagem 7 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

3. **Estações de trabalho:** As bancadas foram posicionadas em uma área definida pela aplicação de tons de azul no forro e nas paredes. Conforme destacado pelo site ArchDaily, essa escolha intencional visa estimular concentração e foco, indispensáveis em ambientes corporativos.

Imagem 8 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

4. **Copa/café:** Destacada por tons de rosa avermelhado, essa área foi projetada para fomentar momentos de descontração. A composição foi enriquecida por azulejos inspirados na obra de Athos Bulcão, promovendo um caráter artístico e acolhedor ao espaço. (ARCHDAILY, 2024)

Imagem 9 - Studio Matiz Design



Fonte: ArchDaily (2024)

Além das decisões relacionadas às cores e à organização espacial, elementos característicos da identidade visual do Studio Matiz Design foram incorporados ao projeto. Como relatado no site ArchDaily, os painéis amarelos simbolizam o "M" da marca, enquanto o asterisco, associado à curiosidade das sócias, aparece em detalhes da composição. A iluminação também foi cuidadosamente planejada, com arandelas circulares instaladas na área de trabalho para evocar o conceito de ideias em formação.

O lavabo, planejado como um espaço criativo e expressivo, foi revestido com lambe-lambes que exibem padrões desenvolvidos pelo próprio estúdio, criando uma conexão direta entre o design do ambiente e a identidade da empresa, segundo informações fornecidas pelo site ArchDaily.

Esse projeto exemplifica como as escolhas arquitetônicas — desde a paleta de cores até a organização espacial — podem comunicar os valores de uma marca de forma tangível, além de oferecer funcionalidade e conforto. Ao integrar aspectos estéticos e práticos, o ambiente projetado atende às necessidades operacionais do Studio Matiz Design e proporciona uma experiência marcante para colaboradores, clientes e parceiros (ARCHDAILY, 2024).

3.3 SÍNTESE COMPARATIVA

Os projetos do Escritório Danielle Martins Arquitetura e do Studio Matiz Design apresentam abordagens distintas no desenvolvimento de interiores corporativos, mas soluções exemplares para criar espaços funcionais, convenientes e convenientes às necessidades dos usuários.

Ambos os projetos evidenciam um foco claro na funcionalidade, demonstrando organização espacial cuidadosa para atender às demandas específicas de trabalho e interação com clientes. A circulação e a usabilidade dos ambientes foram otimizadas em ambos os casos, mostrando como a funcionalidade é essencial para os dois escritórios. Além disso, a valorização da identidade visual se apresenta como um ponto central no design dos projetos. No caso do Escritório Danielle Martins, a integração de texturas e soluções personalizadas reflete os valores criativos da empresa, enquanto no Studio Matiz, cores vibrantes e elementos marcantes reforçam a identidade visual da marca de forma tangível.

Outra convergência entre os projetos é a criação de ambientes acolhedores, embora os meios utilizados para atingir esse objetivo sejam diferentes. O Escritório Danielle Martins utiliza materiais aconchegantes e um layout fluido para promover bem-estar e conforto, enquanto o Studio Matiz aposta em tons fortes e elementos gráficos para criar um espaço criativo e receptivo. Ambos os escritórios também enfrentam o desafio de aproveitar áreas compactas, mostrando como é possível criar ambientes eficientes em espaços reduzidos. O Escritório Danielle Martins trabalha com 45m² e o Studio Matiz com 37,50m², e ambos exploram ao máximo o potencial de cada metro quadrado por meio de layouts inteligentes e estratégias de setorização.

Apesar das convergências, as abordagens estéticas e a materialidade são pontos de divergência. O Escritório Danielle Martins prioriza a integração de texturas orgânicas e materiais aconchegantes, utilizando elementos que dialogam com um design discreto e atemporal, com tons claros e amadeirados. Em contraste, o Studio Matiz aposta em uma paleta cromática vibrante, com amarelo, azul, vermelho e preto, reforçando a criatividade e os valores da marca, enquanto integra elementos decorativos fortemente associados à identidade visual do estúdio.

A organização dos ambientes também reflete diferenças significativas. O Escritório Danielle Martins opta por um layout fluido e natural, estruturado em torno da volumetria do lavabo, com espaço integrado. Por outro lado, o Studio Matiz divide o ambiente em zonas bem definidas, que busca destacar a separação dos espaços para cada tipo de atividade.

Essas análises oferecem contribuições valiosas para o projeto do espaço corporativo da empresa *Use Scrunchies*. Do Escritório Danielle Martins Arquitetura, destaca-se a importância de integrar materiais aconchegantes e uma organização espacial fluida, que equilibre estética e funcionalidade. Do Studio Matiz Design, ressalta-se a relevância de utilizar a identidade visual como uma ferramenta para comunicar os valores da marca, com elementos decorativos que traduzem a essência da empresa.

Ao combinar as lições extraídas desses referenciais, o projeto para a *Use Scrunchies* poderá criar um ambiente que seja funcional, acolhedor e alinhado à essência da empresa, promovendo um espaço de trabalho inspirador e eficiente para os colaboradores.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto corporativo que atenda às necessidades funcionais da empresa *Use Scrunchies*, especializada na venda online de acessórios para cabelo. A proposta busca integrar conceitos fundamentais de arquitetura, como ergonomia, iluminação e setorização, a fim de criar um ambiente funcional, produtivo e confortável para os colaboradores.

A metodologia utilizada foi estruturada em etapas que garantiram a qualidade e a consistência do projeto. Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico detalhado para embasar as decisões projetuais. Foram consultados livros, artigos acadêmicos e sites especializados, abordando temas relacionados à arquitetura corporativa e seus impactos nos ambientes de trabalho. Esse embasamento teórico foi essencial para compreender como elementos como a iluminação, os materiais e a disposição espacial influenciam o desempenho, a criatividade e o bem-estar dos usuários.

Posteriormente, foram selecionados dois projetos corporativos de referência que serviram como base para análise crítica e inspiração. O projeto Escritório Danielle Martins destacou-se pela utilização inteligente de setorização, materialidade e iluminação natural para otimizar a funcionalidade e promover o conforto. Já o projeto do Studio Matiz Design demonstrou como a identidade visual de uma marca pode ser integrada ao espaço físico de maneira eficaz, utilizando cores e formas que comunicam os valores da empresa.

A etapa seguinte consistiu na definição do programa de necessidades, desenvolvido com base em questionamentos específicos e análise das atividades realizadas pela *Use Scrunchies*. Este programa foi organizado de forma a incluir áreas distintas para produção, expedição, estoque e escritório administrativo, cada uma com características projetadas para otimizar o fluxo de trabalho e proporcionar um ambiente organizado e funcional.

Finalmente, a elaboração de desenhos técnicos consolidou as diretrizes do projeto. Essa etapa envolveu a criação de plantas baixas, corte e vistas, que traduzem os conceitos teóricos em soluções práticas. A aplicação cuidadosa dos elementos arquitetônicos buscou equilibrar estética e funcionalidade, garantindo que o espaço atendesse tanto às demandas operacionais da empresa quanto à promoção do bem-estar dos colaboradores.

Assim, a metodologia adotada reflete um processo estruturado, fundamentado na análise teórica e prática, que permitiu o desenvolvimento de um projeto coerente com os valores e as necessidades da empresa *Use Scrunchies*. O resultado esperado é a criação de um ambiente corporativo que potencialize a produtividade, incentive a criatividade e ofereça conforto, alinhando-se à identidade e aos objetivos estratégicos da empresa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto corporativo da *Use Scrunchies* destacam como uma abordagem arquitetônica bem estruturada pode equilibrar funcionalidade e trazer

produtividade para os colaboradores e, ao mesmo tempo, criando um ambiente eficiente, criativo e acolhedor.

Desde o início, foi exposta atenção à necessidade de maximizar a funcionalidade em um espaço compacto e, ao mesmo tempo, manter um ambiente que atendesse às necessidades da empresa juntamente com os colaboradores. Essas questões foram superadas por meio de um programa de necessidades detalhado que guiou a divisão do espaço em áreas específicas de expedição, estação de trabalho, estoque e escritório administrativo, otimizando o espaço disponível.

De forma detalhada, o programa de necessidades incluiu:

1. Bancada para expedição;
2. Bancada de costura e apoio;
3. Estoque;
4. Escritório;
5. Area Balcão buffet;

A análise dos projetos de referência desempenhou um papel crucial no direcionamento das decisões projetuais, visto que trouxeram elementos e soluções para ambientes pequenos de forma proveitosa.

A ergonomia foi uma das considerações primordiais do projeto, especialmente no que diz respeito à altura e ao conforto das bancadas de trabalho. Na área de produção, a mesa de costura foi planejada para garantir a postura adequada dos colaboradores, oferecendo uma altura que favorece o conforto e a eficiência no trabalho manual. Além disso, ela também foi projetada com uma profundidade de 77 cm, proporcionando um espaço maior para acomodação das pernas. Essa escolha permite que os usuários possam esticar ou apoiar as pernas conforme necessário, contribuindo para a redução de tensão muscular e promovendo maior conforto durante o uso prolongado. Já a bancada central, destinada à expedição de pedidos, foi projetada com uma altura maior, permitindo que as atividades sejam realizadas em pé. Essa abordagem respeita as necessidades ergonômicas dos colaboradores, promovendo o bem-estar físico e, conseqüentemente, aumentando a produtividade e evitando desconfortos e lesões.

As cadeiras utilizadas no ambiente de trabalho foram definidas com base nos critérios estabelecidos pela NR-17, garantindo o atendimento aos requisitos ergonômicos necessários para promover o conforto e a saúde dos colaboradores. Com design ajustável, as cadeiras permitem a regulação de altura, encosto e apoio para os braços, oferecendo suporte adequado à postura e diminuindo a possibilidade de lesões musculoesqueléticas. Essa escolha foi fundamentada na necessidade de proporcionar um ambiente seguro e confortável.

Imagem 10 – Perspectiva do projeto corporativo da empresa *Use Scrunchies*



Fonte: Autora

A iluminação foi cuidadosamente planejada para garantir conforto visual, funcionalidade e uma atmosfera acolhedora em todos os espaços do projeto. A área de produção foi estrategicamente posicionada próxima às janelas já existentes, aproveitando ao máximo a entrada de luz natural.

Além disso, a iluminação artificial foi distribuída de forma estratégica para atender às necessidades específicas de cada setor. Um perfil de LED foi instalado no teto, percorrendo e acompanhando toda a área de produção e a escrivaninha em "L", proporcionando uma iluminação uniforme e eficiente para as atividades realizadas nesses espaços. Spots direcionados foram usados para destacar o painel de cortiça atrás da escrivaninha, criando um foco especial que estimula o uso criativo e funcional dessa área.

Na área destinada ao buffet, também foram inseridos spots, que não apenas destacam a área, mas permitem criar um ambiente mais aconchegante e convidativo. No centro da sala, foram instaladas duas luminárias embutidas, responsáveis por uma iluminação difusa que distribui a luz de maneira equilibrada e ilumina todo o espaço de forma confortável e uniforme. Essa combinação de luz natural e artificial foi projetada para atender às demandas específicas de cada espaço, garantindo funcionalidade e harmonia em todo o ambiente.

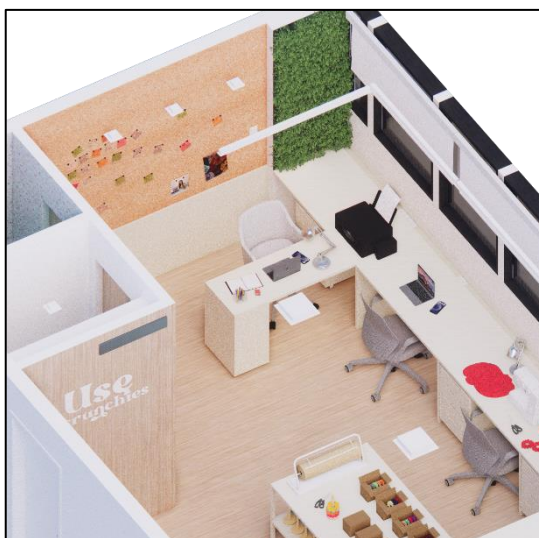
Imagem 11 – Perspectiva do projeto corporativo da empresa *Use Scrunchies*



Fonte: Autora

A setorização do espaço foi outro aspecto fundamental para a organização e funcionalidade do ambiente. Em vez de criar um escritório separado, optou-se por uma setorização que divide claramente as áreas de produção e administrativas, utilizando móveis planejados e elementos de design para garantir uma separação funcional sem interromper o fluxo de trabalho. A parte do escritório foi projetada de forma compacta, com uma escrivaninha em "L", criando um ambiente de trabalho eficiente sem prejudicar a proximidade e a interação entre as equipes de produção e administração. Essa disposição promove uma comunicação mais fluida e integra os diferentes setores da empresa de forma harmônica. Para complementar o espaço, foi instalado um painel em cortiça atrás da escrivaninha, proporcionando uma superfície prática e versátil para recados importantes, brainstorming e atividades criativas. Essa solução não apenas agrega funcionalidade, mas também estimula a organização e a troca de ideias entre os colaboradores.

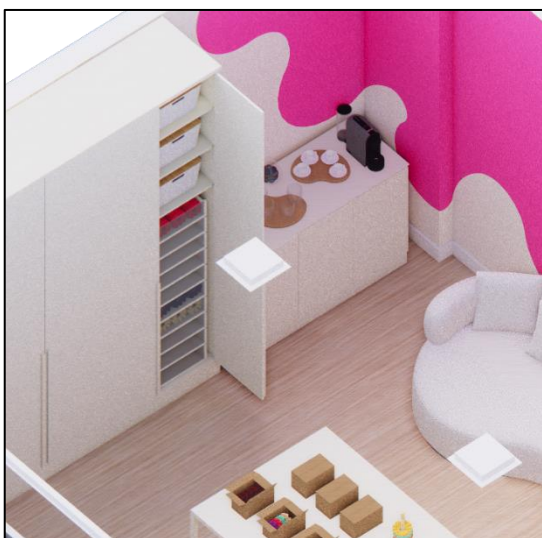
Imagem 12 – Perspectiva do projeto corporativo da empresa *Use Scrunchies*



Fonte: Autora

Já no setor de estoque, foi projetado um armário com gavetas de vidro, uma solução que facilita a visualização imediata e a separação dos produtos. Essa escolha permite um controle mais eficiente do material armazenado, reduzindo o tempo necessário para localizar itens e otimizar o fluxo de trabalho.

Imagem 13 – Perspectiva do projeto corporativo da empresa *Use Scrunchies*



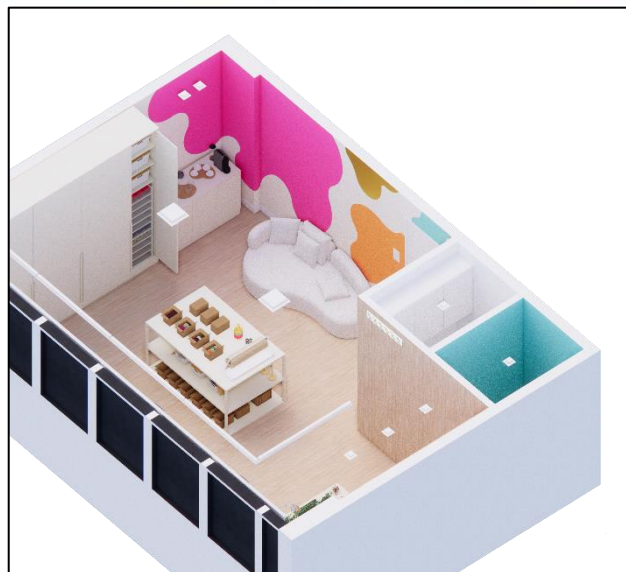
Fonte: Autora

Por fim, as cores e texturas desempenharam um papel crucial na criação de um ambiente que reflete a marca e promove a criatividade. As cores da marca foram incorporadas de maneira orgânica, criando uma atmosfera vibrante e estimulante que dialoga com os valores e a essência da empresa. A parede escolhida para receber essas cores foi posicionada estrategicamente para evitar que ficasse diretamente à frente das estações de trabalho, prevenindo o cansaço visual.

Além disso, as formas orgânicas e as cores utilizadas fazem referência direta à identidade visual da marca. Esses elementos foram cuidadosamente integrados ao design, criando um espaço que é ao mesmo tempo funcional e carregado de significado. Essa abordagem reforça a ideia de que o ambiente corporativo pode ser uma extensão tangível da marca, contribuindo para um espaço que inspira e motiva os colaboradores diariamente.

Nas paredes externas do banheiro e da copa, foi aplicado um painel de MDF com portas mimetizadas, criando uma estação de armazenamento que não só atende à funcionalidade do ambiente, mas também complementa a proposta estética do espaço de maneira sutil e acolhedora.

Imagem 14 – Perspectiva do projeto corporativo da empresa *Use Scrunchies*



Fonte: Autora

Além disso, a copa foi projetada como um espaço de desconpressão, cuidadosamente planejado para contrastar com o restante do ambiente, que é predominantemente criativo e estimulante. Com paredes brancas e um design mais minimalista, a copa oferece um refúgio tranquilo para os colaboradores, permitindo momentos de pausa e descanso para "desligar a mente". Essa escolha foi feita para criar um equilíbrio no ambiente corporativo, proporcionando um espaço onde os colaboradores possam recarregar suas energias e retornar às atividades com maior foco e disposição.

Em conclusão, o projeto da *Use Scrunchies* ilustra como princípios arquitetônicos podem ser aplicados para criar um ambiente corporativo que vai além da funcionalidade, promovendo o bem-estar dos colaboradores e reforçando a identidade da marca. A integração de elementos como setorização, materialidade, iluminação e a escolha cuidadosa das cores e móveis não apenas atende às necessidades operacionais, mas também contribui para a motivação dos colaboradores e o fortalecimento da imagem da empresa.

PRANCHAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal mostrar como a arquitetura pode ser uma ferramenta estratégica para planejar ambientes corporativos que integrem funcionalidade, bem-estar e identidade visual. O projeto desenvolvido para a *Use Scrunchies* permitiu criar soluções que atendessem às necessidades práticas da empresa, ao mesmo tempo em que reforçam os valores da marca e oferecem um ambiente que estimula a criatividade e a produtividade dos colaboradores.

Durante o processo, conceitos fundamentais como ergonomia, setorização, iluminação e uso de cores e texturas foram aplicados de maneira integrada. Esses elementos foram essenciais para transformar um espaço compacto em um ambiente eficiente e acolhedor, atendendo tanto às necessidades operacionais quanto ao

conforto dos usuários. A ergonomia foi um aspecto central, com a criação de móveis que oferecem conforto físico e eficiência no trabalho. Além disso, a setorização específica as áreas de maneira lógica, separando os setores administrativos e operacionais, mas mantendo a integração necessária para um fluxo de trabalho harmonioso.

A iluminação foi outro ponto importante. O projeto priorizou a entrada de luz natural, aproveitando ao máximo as aberturas existentes para criar um ambiente saudável e reduzir o consumo de energia. A iluminação artificial foi planejada estrategicamente, com luzes diretas em áreas de maior precisão, como a produção, e luzes difusas em área geral, promovendo um ambiente confortável e favorável ao foco.

As cores e texturas também tiveram papel essencial na criação de um ambiente que reflete a identidade visual da *Use Scrunchies*. As cores da marca foram aplicadas de forma equilibrada, evitando exageros que causavam desconforto visual, mas garantindo uma conexão emocional com o espaço. Essa abordagem demonstra como o design pode fortalecer os valores de uma empresa e criar um ambiente agradável e motivador para os colaboradores.

Os projetos de referência contribuíram de forma significativa para as decisões projetuais. O projeto do Escritório Danielle Martins destacou-se pelo uso de materiais aconchegantes e um layout eficiente, enquanto o Studio Matiz declarou como a identidade visual pode ser traduzido em elementos elaborados por meio de cores marcantes e zonas bem definidas. Esses exemplos forneceram *insights* importantes para o planejamento do ambiente corporativo da *Use Scrunchies*, alinhando funcionalidade e identidade.

Os resultados mostram que a arquitetura, quando bem planejada, pode ir além das necessidades práticas, criando espaços que incentivam a produtividade. O projeto desenvolvido para a *Use Scrunchies* exemplifica como a combinação de ergonomia, iluminação, setorização e design estético pode transformar um espaço compacto em um ambiente funcional e acolhedor, alinhado à essência da marca e às necessidades da empresa.

Por fim, o resultado do presente trabalho serviu para demonstrar que os elementos arquitetônicos utilizados no projeto corporativo, possibilitaram a realização de um ambiente agradável, ao mesmo tempo que atende as necessidades propostas pelos usuários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a Deus, por sua infinita misericórdia para com a minha vida, por ter me sustentado por toda a graduação e especialmente na realização deste trabalho, por ter me dado forças que nem eu mesma imaginei que teria.

Aos meus pais, Eliza Mara e Paulo, que me fizeram chegar até aqui com todo apoio e cuidado.

Agradeço ao meu professor e orientador Vinícius Galvão Ramos, que com muita excelência e paciência, me auxiliou na realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte deste trabalho, que de forma direta ou indireta, me ajudaram a chegar ao final desse ciclo.

REFERÊNCIAS

AGMDOC. A desorganização no trabalho pode gerar quais impactos? 9 de fevereiro de 2022. **Disponível em:** <<https://www.agmdoc.com.br/a-desorganizacao-no-trabalho-pode-gerar-quaisimpactos/#:~:text=O%20ambiente%20desorganizado%20e%20a,estado%20de%20humor%20do%20colaborador>>. **Acesso em:** 02 mar. 2024.

ARCHDAILY. Escritório Danielle Martins Arquitetura. **Disponível em:** <https://www.archdaily.com.br/br/1012288/escritorio-danielle-martins-arquitetura-danielle-martins-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> **Acesso em:** 10 nov. 2024.

ARCHDAILY. Studio Matiz Design. **Disponível em:** <https://www.archdaily.com.br/br/1023478/studio-matiz-design-rafaella-bisineli-arquitetura-plus-lis-cavalcante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> **Acesso em:** 10 nov. 2024

BITNER, M. J. (1992). ***Servicescapes: The Impact of Physical Surroundings on Customers and Employees***. Journal of Marketing, 56(2), 57-71.

BOYCE, P. R. (2003). ***Human factors in lighting***. CRC Press.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora NR-17: Ergonomia**. Portaria SEPRT n.º 6.734, de 9 de março de 2020. **Disponível em:** <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>. **Acesso em:** 25 nov. 2024.

CHING, Francisco DK; ECKLER, James F. **Introdução à arquitetura**. Bookmann Editora, 2014.

COSTA, Heliara Aparecida; LOGSDON, Louise; FABRICIO, Márcio Minto. **Flexibilidade em projetos de arquitetura:** contribuições a partir de uma revisão sistemática da literatura. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, v. 8, n. 3, p. 144-160, 2017.

CRIARE. Design que fala: a influência das cores e texturas nos móveis planejados. **Disponível em:** <https://www.criare.com/blog/design-que-fala-a-influencia-das-cores-e-texturas-nos-moveis-planejados>. **Acesso em:** 15 junho 2024.

DAMASCENO, C. Neuroarquitetura: **A Arquitetura do Bem-Estar**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

DUL, J. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Blucher, 2001.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. Editora Blucher, 2012.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, 2011.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GLANCEY, Jonathan. **História da arquitetura**. Edicoes Loyola, 2007.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. Editora Senac São Paulo, 2020.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LANKHORST, M. **Enterprise Architecture at Work**. 1st. ed. Berlin: Springer, 2005.

LUSCHER, M. **O teste das cores de Luscher**. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Renes, 1989.

MATOSO, Marília. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços. 31 Mai 2022. ArchDaily Brasil. **Disponível em:** <<https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>> **Acesso em:** 03 abr. 2023.

RD STATION. O que é branding e por que a gestão da marca é importante para a sua empresa. **Disponível em:** <https://blog.rdstation.com.br/o-que-e-branding/>. **Acesso em:** 26 maio 2024.

SOUZA, Anna. **Arquitetura de Varejo: Transformando conceitos em projeto**. 2014. 108. Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Vila Velha, Espírito Santo, 2014.

STROETER, João Rodolfo; KATINSKY, Júlio Roberto. **Arquitetura e teorias**. São Paulo: Nobel, 1986.